UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

ERIVAN NERES DOS SANTOS
HEYTOR DA SILVA ANTUNES

O QUE CONTA E O QUE NÃO CONTA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ATLETISMO NO BRASIL:
BREVE REVISÃO SISTEMÁTICA

VITÓRIA
2021

ERIVAN NERES DOS SANTOS
HEYTOR DA SILVA ANTUNES

O QUE CONTA E O QUE NÃO CONTA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ATLETISMO NO BRASIL:
BREVE REVISÃO SISTEMÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito para conclusão do curso de Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. José Luiz dos Anjos

VITÓRIA
2021

ERIVAN NERES DOS SANTOS
HEYTOR DA SILVA ANTUNES

O QUE CONTA E O QUE NÃO CONTA NA PRODUÇÃO CIENTIFICA SOBRE ATLETISMO NO BRASIL: breve revisão sistemática

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Educação Física Bacharelado do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito de aprovação e para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em _____/_____ de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____
Profª Dr José Luiz dos Anjos
Professor Orientador UFES

_____
Prof. Dr. Mauricio dos Santos de Oliveira

_____
Prof. Dr Ubirajara de Oliveira

RESUMO

Este trabalho se trata de uma revisão bibliográfica que visou analisar a produção científica brasileira sobre a temática “atletismo”, em busca de identificar as matrizes teóricas que conduziram os estudos publicados e os campos de intervenção, metodologias de ensino, abordagens escolares, bem como possíveis lacunas, pertinentes ao campo da Educação Física. Para isso, realizou-se uma revisão sistemática de artigos publicados entre janeiro de 2011 e abril de 2021 nas revistas: Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Revista Movimento (UFRGS) e Revista Motriz. Os descritores utilizados para as buscas foram: “Atletismo”, “Atletismo Escolar”, “Atletismo na mídia”. Ao percorrermos as bases de dados das revistas selecionadas, dos, identificamos 25 artigos pertencentes a temática da pesquisa. Após a leitura destes na integra, somente 16 atenderam aos critérios de inclusão propostos neste trabalho, os quais foram: conter a discussão central sobre o Atletismo. Os 16 trabalhos encontrados foram divididos em categorias de análises, agrupados segundo temáticas em comum. Posteriormente, ocorreu a análise dos principais conceitos e discussões no interior de cada artigo elencado. Com base no estudo, foi possível inferir que há uma ausência de discussões voltadas para o Atletismo no ambiente escolar, no que diz respeito ao Esporte e Educação, nessas revistas analisadas.

Palavras-chave: Atletismo; formação docente; biodinâmica; esporte e educação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 1
1. REVISITANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA ESTUDADA 2
2. MATERIAIS E MÉTODO 5
3. O QUE ENCONTRAMOS PUBLICADO E DISCUTIDO 7
3.1 DO PROCESSO METODOLÓGICO E OBJETOS DE ANÁLISE 10
3.2 PARTINDO PARA A REVELAÇÃO: O QUE MOSTRAM AS ESTRUTURAS TEXTUAIS.....11
4. ÁREAS DE ESTUDO E O ATLETISMO 15
4.1 DAS PALAVRAS-CHAVE 16
4.2 DAS CLASSIFICAÇÕES 18
5 CONCLUSÃO 19
REFERÊNCIAS 20

;

INTRODUÇÃO

Quando se trata de analisar e revisar publicações referentes ao Atletismo, principalmente no que escopo do seu ensino, verificamos que–as revisões sistemáticas publicadas até o momento, que envolvem temas específicos para discussão,–são inconsistentes para a formação de discentes na área da Educação Física. Com foco no estudo da produção de conhecimento, a análise de periódicos científicos tem sido uma modalidade de investigação recorrente, tendo em vista que, a ampliação da produção científica tem levado diferentes áreas a realizar balanço de tais estudos e pesquisas, o que favorece o processo de construção e aperfeiçoamento de determinada temática.

Conhecer a produção de uma área facilita a compreensão de sua identidade e indica perspectivas futuras de estudos e possíveis intervenções. Assim, sabe-se que conhecer a produção científica sobre o atletismo torna-se primordial, considerando-se que, na área do esporte, várias pesquisas acenam para múltiplos fatores associados à formação docente na Educação Física. Isso pode constituir um preditor de discussões na formação de graduandos em educação física e de intervenção nos espaços escolares que propiciam e garantem a pedagogização do atletismo para grupos distintos entre os docentes e/ou discentes.

Em efeito, a importância da realização deste estudo se dá a partir de distintas questões, as quais apontam para duas temáticas decorrentes do recorte temporal analisado: assuntos pertinentes a questões étnico-raciais, políticas e sociais, além da revelação da área de investigação dos estudos da Educação Física. Trata-se de algumas inquietudes observadas na formação e na prática docente, relacionadas com o ensino do atletismo em diversos ambientes de intervenção. Isso porque, diante da relevância social da questão, cabe aos pesquisadores produzirem análises e evidências que contribuam para a (re)formulação, implementação e execução de propostas de trabalhar com o atletismo. Trata-se de uma tarefa complexa, pois é uma prática que ainda não galgou a predisposição de professores e de alunos/estudantes no interior da Educação Física na escola.

Para formulação desse trabalho, utilizamos 3 (três) revistas disponibilizadas no acervo da SCIELO, as quais fundamentam os questionamentos trazidos e nos auxiliam na

elaboração de possíveis soluções com intuito de enriquecer a diversidade de produção acerca do assunto. Atuando nesse contexto e caminhando por essa via de possiblidade é que o presente estudo objetiva analisar a produção científica brasileira sobre o atletismo, para evidenciar quais as linhas/áreas de conhecimento estudadas e publicadas.

1. REVISITANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA ESTUDADA

Nota-se nas publicações das revistas e periódicos do esporte um cenário de composição que tensiona para a área das ciências fisiológicas, incorporadas por outros elementos da Biodinâmica do Movimento Humano[1]. Assim, mesmo que o esporte seja discutido em diversas áreas do conhecimento, no processo e ao longo da formação docente, é perceptível o fato de que o esporte é, majoritariamente, investigado sob a ótica das ciências naturais, ou seja, da Biodinâmica do Movimento. Embora tenha recebido atenção sob a ótica das ciências humanas e sociais, a Pedagogia do Movimento não constitui parcela considerável de publicação (MANOEL; CARVALHO, 2011).

De fato, podemos dizer que tal questão se mostra, de forma tênue, no processo de avaliação dos programas de pós-graduação na Educação Física brasileira, que tem privilegiado a produção da Biodinâmica do Movimento Humano em detrimento da produção da Pedagogia do Movimento Humano. Ainda de acordo com essa conduta não tem resultado no avanço de conhecimento nas ciências sociais e humanas, uma vez que as pesquisas de orientação biológica têm mais chances de serem aceitas para publicação em periódicos com alto fator de impacto, quando comparadas com as publicações nas ciências sociais.

Estudos que investigaram a natureza da produção de conhecimento de conteúdos específicos da educação física, dentre esses o atletismo, são relativamente escassos.

Outros autores debruçaram em desvelar a produção científica do atletismo, cada qual com seus objetivos. Com o intuito de mapear a produção científica relacionada à prática de atletismo na infância e adolescência, com foco na contribuição da Educação Física

---

1

no período de 1975 a 2010, Macena (2011) realizou um estudo exploratório-descritivo pautado na abordagem quantitativa documental. Os achados foram extraídos de bases virtuais contidas na biblioteca virtual em saúde BIREME e foram extraídas das bases MEDLINE e LILACS. Segundo a autora, a área de maior publicação foi a fisiologia do exercício, alcançando 72% das publicações.

Apesar do elevado número de publicações como um todo, (20.542 artigos sobre atletismo publicados no período de 1975 a 2010), os autores destacaram que a contribuição da Educação Física nas publicações mostrou-se escassa, afinal, a grande maioria dos estudos não relacionava o Atletismo à Educação Física. Tais achados sugerem que a modalidade parece ser, por muitas vezes, utilizada apenas como variável de estudo e não como o próprio objeto de estudo da Educação Física.

Nos estudos de Frainer et all (2017), agrupando por área de investigação, na Biodinâmica do Movimento Humano, considerando as produções próprias das Ciências Biológicas (Fisiologia, Biomecânica, Nutrição, entre outras áreas), os autores selecionaram 43 artigos (78,2%). Por outro lado, a área da Pedagogia do Movimento Humano (Psicologia, Iniciação Esportiva, Sociologia, História, entre outras áreas próximas às Ciências Humanas), ficou com 12 artigos~~,~~ (21,8%).

Faganello (2008), após realizar levantamento das dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas no Brasil, as quais ~~e~~ cadastradas no site da CAPES/BRASIL, encontrou resultados semelhantes aos achados de Macena (2011), que apontaram a necessidade de realização de pesquisas que tenham como temática o aprofundamento em estudos na área da Pedagogia do Movimento Humano. Os autores destacam ainda a necessidade de se investigar o atletismo na perspectiva da Pedagogia, especialmente, para a sua difusão, sobretudo, em aulas de Educação Física escolar.

Os resultados de um estudo de abrangência nacional, realizado por Bracht e Almeida (2011), sobre publicações na área de Educação Física, entre os anos de 1980 e 2010, constataram que a contribuição da Educação Física escolar e de estudos pedagógicos foi de apenas 15%. Embora esse estudo não tivesse como objetivo analisar o atletismo de forma específica, utilizamos do mesmo para nos certificar de que o desvelamento do

esporte não tem sido uma constante nas publicações que articulam a reflexão pedagógica.

Anjos (2017), em uma Coletânea de publicações tendo o atletismo como objeto de análise e discussão, buscou enfocar essa modalidade na formação docente. O autor procurou compreender como a disciplina Atletismo vem sendo pautada nos cursos de formação, tanto na licenciatura quanto no bacharelado. Segundo o autor, não há diferença na contextualização de ambas as formações. Ao registrar e analisar os objetivos das disciplinas na formação docente, bem como ~~e~~ a literatura contida nos programas das disciplinas, praticamente, não se constatou distinções entre licenciatura e bacharelado tendo predominância para os conteúdos técnicos, de regras e na área da fisiologia.

Ainda acerca do estudo desenvolvido por Anjos (2017), o autor buscou e analisou outros elementos, entre os quais: os conteúdos identificados nos programas das disciplinas. O resultou sinalizou que não houve nenhuma relação dos conteúdos do componente curricular denominados de Fundamentos do Atletismo, Atletismo e Pedagogia do Atletismo com outras áreas do conhecimento voltados para a pedagogia do esporte ou métodos e abordagens de ensino e aprendizagem. O autor percebeu, também, que a discussão ou a tematização dos estudos com a formação, quando enfocam o esporte e, nesse caso, o atletismo, que o mesmo é secundário na tematização. Conforme Anjos (2017), os estudos abordam e tematizam elementos específicos que são utilizados como objetos de estudos para outras áreas como fisiologia, epidemiologia etc.

Ferreira (1996) realizou um trabalho pioneiro na revisão da literatura pertinente às publicações do atletismo brasileiro. Buscando na literatura os estudos sobre atletismo publicados no período de 1982 a 1992, o autor categorizou as publicações, classificando-as de acordo com os objetivos e metodologia utilizada. De modo geral, o autor diz que

> [...] o universo dos livros texto analisados prioriza o Atletismo de alto rendimento, visto que a soma das categorias "Técnico" e "Conteúdos Específicos" (61,5%) representou mais da metade das intenções didáticas (ID) dos autores.” (FERREIRA, 1996, p. 27).

Talvez estejamos aqui já realizando uma análise crítica sem antes desvelar os estudos publicados, porém esse adiantamento de discussão decorre das nossas intenções como

pesquisadores frente ao que buscamos ou almejamos encontrar nas publicações. Contudo, o intento é debater o que já foi produzido acerca do atletismo e revelado nas revistas e periódicos.

Por conseguinte, conhecer a demanda da produção científica tendo o atletismo como objeto de discussão poderá auxiliar professores, docentes, discentes e gestores de políticas públicas educacionais a direcionarem esforços que colaborem para a prática docente do Atletismo com maior qualidade em todos os níveis de ensino e de intervenção.

Queremos, aqui, abrir uma problemática com várias demandas a serem respondidas: as publicações que abordam o atletismo refletem/reproduzem os mesmos achados pelos autores que realizaram revisões em publicações acerca do atletismo ou comporta publicações de temáticas recentes? O que está sendo discutido que garante possibilidade de revelar ações pedagógicas que apontam para novas abordagens de ensino deste componente curricular na formação?

Assim, o presente estudo tem por objetivo geral analisar a produção científica brasileira, entre 2011 e 2021, sobre a temática "atletismo", identificando as matrizes teóricas que conduzem os estudos publicados e possíveis lacunas as quais entendemos ser pertinentes na formação docente. Embora analisemos os elementos identificados nos estudos publicados, não pretendemos, nem seria possível, esgotar o tema neste estudo, pois não pretendemos, nos limites deste trabalho, findar o assunto, o que seria uma pretensão ingênua. E, em se tratando de delimitar nosso estudo, especificamente, nesse caminhar, procuraremos explicitar as relações que podem ser estabelecidas entre os elementos coletados e a relação destes com o atletismo como componente curricular na formação docente.

2. MATERIAIS E MÉTODO

O presente estudo consistiu em uma revisão sistemática de estudos/produção científicos publicados entre janeiro de 2011 e abril de 2021. Trata-se, antes de tudo, de um olhar original e inédito, pois não identificamos estudos que se assemelham a este ou metodologias que apontam caminhos similares. Nesse sentido, ao analisar e estruturar

os estudos publicados no recorte temporal escolhido, não encontramos autores que discutissem os tópicos aqui dispostos, no total de sete estruturas (elementos coletados), entre essas, palavras-chave, métodos aplicados, autores e instituições. Isso faz com que tenhamos que construir ineditamente a análise por não encontrar na literatura publicação da qual ao nosso estudo se aproximasse.

A busca das publicações ocorreu em maio e junho de 2021, tendo como referência de busca as seguintes revistas indexadas: Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) com Qualis B2, Revista Movimento da UFRGS, com Qualis A2 e Revista Motriz, Qualis B1. Escolhemos essas revistas, pois todas têm como escopo a publicação de estudos na área das matrizes teóricas de Ciências Sociais e Saúde. Sabendo da existência de outras revistas que publicam estudos da educação física, delimitamos o estudo para excursionar em outras oportunidades, amparado em conhecimentos e vias por nós estudadas.

Procuramos considerar, no levantamento dos estudos que importam à temática desta pesquisa, trabalhos que se utilizam da perspectiva das matrizes das Ciências Sociais. Partindo para essa busca, **os descritores** por nós utilizados foram: atletismo e formação; atletismo e esporte; atletismo e classe social; atletismo étnico-racial e atletismo e escola. Partimos desses descritores, em um primeiro momento, para identificar o atletismo como objeto de estudo, independente dos objetivos específicos pretendidos.

Num segundo momento, especificamente, colocamos duas temáticas como objeto principal de análise neste estudo: atletismo e formação; e atletismo e questões étnico-raciais. Embora não as colocamos como hipóteses, buscamos no decorrer da revisão, identificar o atletismo sendo discutido em conjunto com as questões sociais e étnico-raciais e o processo de formação. Por se tratar de um esporte que congrega grupos sociais e étnico-raciais, entendemos que a temática aponta para novos caminhos de discussão pela educação física. Também há discussão envolvendo o esporte e formação e, especificamente, atletismo e formação, já que entendemos que a sua compreensão pode ser ampliada nos espaços de ações pedagógicas, seja no contexto escolar seja em espaços colaborativos da educação que utilizam do esporte para tal propósito.

Foram selecionados para a revisão e análise somente os estudos publicados entre janeiro de 2011 e abril de 2021 de pesquisas realizadas no Brasil, publicadas em língua portuguesa e que apresentassem o artigo na íntegra para ser consultado. A análise dos artigos coletados ocorreu nos meses de maio e junho de 2021 e a escrita do artigo entre julho, agosto e setembro de 2021.

Os estudos encontrados foram, primeiramente, classificados de acordo com a mostra da publicação, conforme destacamos no Quadro 1: Título do estudo, autores, instituições dos autores, via metodológica e data e revista publicada.

Num segundo momento, procuramos categorizar de acordo com as áreas do conhecimento aos quais eles correspondiam dentro das ciências do movimento humano, e, em seguida, as palavras-chave e a área de conhecimento, conforme destacamos no Quadro 2.

Não empregamos nenhum método estatístico de análise, pois a natureza do estudo não careceu de tais métodos.

3. O QUE ENCONTRAMOS PUBLICADO E DISCUTIDO

Por meio dos descritores utilizados, foram identificados 25 artigos nas três revistas consultadas. Após a leitura dos resumos, foram selecionados 16 artigos~~,~~ que atenderam aos critérios de inclusão impostos para a revisão sistemática em questão. Os critérios foram: 1) artigos que apresentassem os textos disponibilizados na íntegra; 2) artigos que tivessem o atletismo como base da sua discussão. Como critérios de exclusão do estudo, adotaram-se os seguintes: 1) artigos que não dissertassem especificamente sobre o atletismo; 2) artigos cujo objetivo central não fosse, especificamente, vinculado a área do atletismo. Vimos, neste caso, que em relação a inclusão e a exclusão os critérios são bem próximos.

Assim, os trabalhos foram agrupados em cinco categorias, são elas: 1) Educação Física escolar/prática pedagógica na escola; 2) Educação Física inclusiva e adaptada; 3) fisiologia do esporte e medicina esportiva; 4) Jornalismo, mídia e esporte.

O total de estudos encontrados estão explicitados abaixo, no Quadro 1. Nele constam também as áreas de investigação e os delineamentos experimentais utilizados na pesquisa.

Quadro 1 – Organização e ordenação metódica dos artigos publicados

Título do Artigo	Autores	Instituição	Abordagem do estudo	Revista, data
Utilização das TIC nas aulas de Educação Física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança	FARIAS, A. N; IMPOLCETTO, F. M.	Instituto Federal do Ceará, Campus Limoeiro do Norte. Limoeiro do Norte, CE, Brasil.	Realizou-se uma pesquisa qualitativa com enfoque colaborativo	Revista Brasileira de Ciência do Esporte • 2021 •
Relações entre flexibilidade de membros inferiores e índice de lesões em modalidades de resistência	NORBERTO, M. S; PUGGINA, E. F.	Universidade de São Paulo (USP) de Ribeirão Preto	Estudo transversal e Relações entre flexibilidade de membros inferiores e índice de lesões em modalidades de resistência	Revista Brasileira de Ciência do Esporte (3) Jul-Sep 2019
Mídia e Jogos Paralímpicos no Brasil: a cobertura da Folha de S. Paulo entre 1992 e 2016.	DOS SANTOS, S. M; FURTADO, S; POFFO, B. N; VELASCO, A. P; DE SOUZA, D. L.	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMGS)	A pesquisa foi de cunho quantitativo e descritivo.	Revista Brasileira de Ciência do Esporte (2) Apr-Jun 2019
Relação entre o excesso de peso e a coordenação motora de jovens atletas de atletismo	FREITAS, J. V; CASTRO, P. H. C; RESENDE, E. C; WERNECK, F. Z; LIMA, J. R. P	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	A pesquisa foi de cunho quantitativo e qualitativo.	Revista Brasileira de Ciência do Esporte (1) Jan-Mar 2017
O corpo híbrido: análise midiática da participação do atleta Oscar Pistorius no Mundial de Atletismo de 2011	ZOBOLI, F; MEZZAROBA, C; QUARANTA, A. M; CORREIA, E. S.	Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil	Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória.	Revista Brasileira de Ciência do Esporte (1) Jan-Mar 2016
Reprodutibilidade do desempenho em provas de corrida de 5 e 10 km em pista de atletismo	MACHADO, F. A; KRAVCHYCHYN, A. P; PESERICO, C. S; DA SILVA, D. F; MEZZAROBA, P. V	Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil	O estudo foi analítico quantitativo-qualitativo.	Revista Brasileira de Ciência do Esporte (3) Jul-Sep 2015

Análise da organização competitiva de crianças e jovens: adaptações estruturais e funcionais	MILISTETD, M; NASCIMENTO, J. V; SILVEIRA, J; FUSVERKI, D.	Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, PR, Brasil	Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório de análise documental	Revista Brasileira de Ciência do Esporte (3) Jul-Sep 2014
O atleta olímpico brasileiro Willy Seewald: memórias do primeiro recordista nacional do lançamento de dardo	MAZO, J. Z; FROSI, T. O; MADURO, P. A.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	O presente estudo trata-se de análise documental	Revista Brasileira de Ciência do Esporte (3) Set 2012
Prevalência de dor musculoesquelética em corredores de rua no momento em que precede o início da corrida	YAMATO, T. P; SARAGIOTTO, B. T; LOPES, A. D.	Universidade Cidade de São Paulo (São Paulo - São Paulo - Brasil)	Trata-se de um estudo analítico descritivo	Revista Brasileira de Ciência do Esporte (2) Jun 2011
Atletismo (ainda) não se aprende na escola? Revisitando artigos publicados em periódicos científicos da educação física nos últimos anos	MOTA E SILVA, E. V; GEMENTE, F. R. F; GINCIENE, G; DANIEL, J. C; MATTHIESEN, S. Q.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Revisão bibliográfica.	Revista Movimento Porto Alegre, v. 21, n. 4., p. 1111-1122, out./dez. de 2015.
Atletismo e ensino da história e cultura afro-brasileira: visão de professores de educação física participantes de um curso de extensão a distância	MOTA e SILVA, E. V; MATTHIESEN, S. Q.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Pesquisa do tipo qualitativa e online.	Revista Movimento Porto Alegre, v. 24, n. 1., p. 119-132, jan./mar. de 2018.
O modelo do sport education no ensino do atletismo na escola	GINCIENE G; MATTHIESEN S. Q.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Pesquisa de caráter qualitativo.	Revista Movimento Porto Alegre, v. 23, n. 2., p. 729-742, abr./jun. de 2017.

O atletismo nos cursos de graduação em educação física	MOTA E SILVA, E.; DARIDO, S. C.	Universidade Estadual Paulista (UNESP) Campus de Rio Claro	Pesquisa do tipo qualitativa.	Revista Motriz Rio Claro, v.17 n.3, p.525-532, jul./set. 2011
O sistema de partida em corridas de velocidade do atletismo	GINCIENE G. & MATTHIESEN, S. Q.	Universidade Estadual Paulista (UNESP) Campus de Rio Claro	Pesquisa teórica, caracterizada como uma pesquisa bibliográfica.	Revista Motriz Rio Claro, v.18 n.1, p.113-119, jan./mar. 2012
Efeito da ingestão de cafeína no desempenho em corrida de 200 metros rasos	CARDOSO, T. E; DE AGUIAR, R. A; TURNES, T; CRUZ, R. S. O; DA SILVEIRA, B. H; LISBÔA, F. D; CAPUTO, F; OLIVEIRA, M. F.	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	O estudo foi analítico quantitativo-qualitativo.	Revista Motriz Rio Claro, v.19 n.2, p.298-305, abr./jun. 2013
Qualidade de sono e aspectos psicobiológicos de atletas Paralímpicos brasileiros no período pré-Paralímpiadas de Londres 2012	RODRIGUES, D. F; SILVA, A; ROSA, J. P. P; RUIZ, F. S; VERÍSSIMO, A. W; WINCKLER, C; DA ROCHA, E. A; PARSONS, A; TUFIK, S; MELLO, M. T.	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	O estudo foi analítico psicobiológicos.	Revista Motriz Rio Claro, v.21 n.2, p. 168-176, Apr. /jun. 2015

3.1 DO PROCESSO METODOLÓGICO E OBJETOS DE ANÁLISE

Essa pesquisa é, portanto, de caráter teórico e os dados foram organizados e analisados segundo a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2004). A Análise de Conteúdo pode ser compreendida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que possuem os seguintes objetivos: a superação da incerteza e o enriquecimento da leitura. Ou seja, pela nossa leitura aprofundada dos livros, tentamos encontrar “provas” que nos deem sustentação para confirmar nossos apontamentos.

Para Bardin (2004), o processo de interpretação dos dados é dividido em: primeira etapa, que se refere a primeira análise simples das informações; segunda etapa, que diz respeito ao aprofundamento nos dados recolhidos; e a terceira etapa, onde serão tratados os resultados da pesquisa, e em seguida interpretados. Assim, recorre-se à técnica de

análise de possíveis relações, usando a transcrição de elementos da vivência da pesquisa para elucidação dos resultados. Compete mencionar que optamos por uma análise temática (BARDIN, 2004).

Num segundo momento, faremos a análise qualitativa, a partir da revelação quantitativa das estruturas classificadas em tópicos, pois a análise qualitativa parte da presença da palavra, personagem e não sobre a frequência da sua aparição[2]. E, para dar sustentação ao método utilizado, vimos que na análise qualitativa é a presença ou a ausência de um dado conceito, na estrutura dos tópicos que é tomado em consideração (BARDIN, 2004). Assim, procuramos elaborar e nos comprometer com esta proposta metodológica de análise e discutimos o que foi revelado e o que não se revelou nas estruturas dos tópicos elencados.

3.2 PARTINDO PARA A REVELAÇÃO: O QUE MOSTRAM AS ESTRUTURAS TEXTUAIS

3.2.1 Classificação das pesquisas

Podemos classificar os estudos em: 1) Objetivo da pesquisa – objetiva exploratória etc; 2) Natureza da pesquisa – qualitativa e qualitativa-quantitativa etc.; 3) Técnica de coleta de dados – Entrevista, documental, bibliográfica etc.; 4) Técnica de análise de coleta de dados – estatística descritiva, análise do conteúdo etc.

Conforme exposto no Quadro 1, encontramos sete (7) pesquisas qualitativas e três (3) pesquisas qualitativa-quantitativas. Em face aos estudos, observamos três (3) de caráter bibliográfico e duas (2) de caráter documental, revelando e indicando as mesmas decorrências dos estudos anteriores já discutidos neste estudo. Também foi possível perceber que três (03) estudos utilizaram a classificação descritiva, pois estudaram grupos populacionais a partir da transversalidade, definindo a população/grupo a ser estudado. Sabemos que a classificação descritiva está paralela ao objetivo da pesquisa e, por utilizar dessa classificação, se aproxima da pesquisa qualitativa.

---

[2] Estrutura como: denominação da origem/instituições dos autores; autores; indicação das Revista e do ano de publicação.

Os estudos de Santos et al. (2019), Machado et al. (2015) e Yamato et al. (2011), embora possuam claramente caráter quanti-qualitativo, demonstraram um contingente maior de discussão quantitativa, sendo que, dentre os 16 estudos, eles se paralelizam quanto à classificação da natureza da pesquisa. Por outro lado, ao observar os estudos de Santos et al. (2019), Zobolo et al. (2016) e Mazo et al. (2012), é possível notar que todos realizaram pesquisas qualitativas. Entretanto, o objeto central das discussões não nos permitiu identificar o atletismo como objeto de análise ou como objeto transversal de estudos, existindo, assim, uma grande dissociabilidade entre o objeto constante no título do estudo e na articulação estabelecida na discussão da pesquisa.

Tratar o atletismo como tema de discussão de estudo ou como objeto central de análise é dar a ele o *status* de componente principal da pesquisa ou revelá-lo como objeto específico de análise em seus diversos aspectos, seja na área da Pedagogia do Movimento Humano[3], ou na área da Biodinâmica do Movimento Humano. Tem sido cara essa questão, pois *objeto* e *tema* nem sempre são explicitados nos estudos, embora ter o atletismo como *objeto* de estudo seja algo que pode ser pensado em etapas, o *tema* é algo que universaliza a abrangência do estudo, o que não foi possível perceber nos resumos dos estudos analisados.

Embora pretendamos finalizar a discussão sobre a natureza das pesquisas e o atletismo como objeto de estudos, as análises encontradas no presente trabalho e também nos estudos de Macenass (2011), Bracht (2011) e Faganello (2008), apontaram a necessidade de realização de pesquisas que tenham como temática o aprofundamento na área do esporte e do atletismo, no caso, de Faganello (ibid), pautado na área da Pedagogia do Movimento Humano. Os autores destacam ainda a necessidade de se investigar o atletismo/esporte na perspectiva da Pedagogia, especialmente para sua difusão, sobretudo, em aulas de educação física que se desenvolvem no ambiente escolar ou próximo deste. Concordamos com os autores quando afirmam que os professores poderiam ter um conhecimento mais aprofundado desse conteúdo, o que resultaria em melhores práticas e maior disseminação desse assunto em aulas de

[3] Embora já tenhamos mencionado a área de investigação denominada de Pedagogia do Movimento Humano, queremos destacar que adotaremos essa denominação textualmente. Todavia, reconhecemos que existem outras perspectivas de estudo da Educação Física, como movimento humano, cultura corporal de movimento e cultura corporal, que de acordo com Gawryszewski (2006) são as mais aceitas.

Educação Física e modelos de aprendizagem, indistintamente do lócus de aprendizagem.

Sob essa mesma análise, substancialmente, Macena (2011) nos mostra que a contribuição da Educação Física nas publicações ainda é escassa nos periódicos analisados por ele, o que é somado a outros autores que estudaram o esporte e seus caminhos teóricos metodológicos para discutir esporte, e, nesse caso, o atletismo. Macena (2011) vai nessa direção em seus estudos e argumenta que

> [...] a grande maioria dos estudos não relacionava o Atletismo à Educação Física. Tais achados sugerem que a modalidade parece ser, por muitas vezes, utilizada apenas como variável de estudo e não como o próprio objeto de estudo da Educação Física (p. 20).

Em uma visão apurada, vimos que se os autores que estudaram o atletismo analisando publicações ao longo dos trinta anos avaliam que pesquisas tendo esse esporte como objeto central de análise são escassas, é possível afirmar que estão esgotados os estudos com esse objeto, pois dentre as dezesseis (16) publicações, o atletismo aparece como objeto central cinco (5) vezes.

Contudo, partindo para uma síntese compreensiva desses dois tópicos de análise, pode-se sinalizar que há movimentos de abordagens entre títulos, objetos de estudos, articulação e interpretação dos estudos pelos autores. Pensamos e entendemos que esse tópico permite identificar formas diferenciadas de abordar o objeto assinalado e também de chamar a atenção para os caminhos tomados nas posturas assumidas ao analisar o objeto de estudo. Assim, se identifica o objeto, porém a análise é distinta do mesmo.

3.2.2 Dos Títulos Encontrados

Dos dezesseis (16) títulos identificados no nosso estudo, o atletismo aparece em quatro (4) como objeto principal de análise e discussão, seja atletismo como componente de formação~~,~~ ou na discussão histórica e de ensino. Há uma preocupação central dos autores ao realizar as discussões voltando-se para o lado pedagógico e aos modelos de ensino. Essa exaustiva discussão aparece em outros estudos, embora não se encontre presente nas publicações. A discussão pauta-se na possibilidade de pedagogizar o

atletismo no ambiente escolar ou no processo de pedagogização que possibilite o desenvolvimento do atletismo sem as “amarras” de ensino “tradicional”. Assim, a discussão orbita em torno de que se possa encontrar modelos de ensino que vão além da técnica de movimentos, algo caro ao professor de educação física que conheceu o “fazer” e o “praticar” atletismo em sua formação docente a partir da reprodutibilidade de movimentos.

Há uma tentativa de aliar tecnologias ao ensino do atletismo e voltar a pedagogização para a discussão de elementos históricos e sociais, propostas que acompanhem a discussão do esporte presentes nos estudos dos últimos vinte (20) anos que discutem a educação física e o esporte conforme Bracht et all (2011).

3.2.3 Dos autores e instituições

Na análise, pudemos perceber que não há uma concentração dos autores em torno dos estudos realizados e publicados. Vemos que um único autor (S. Q. MATHIENSEN, 2012, 2015, 2017, 2018) demanda quatro publicações em conjunto com colaboradores, demonstrando haver grupos de estudos em atletismo ou do esporte e/ou orientação de estudos de pós-graduação. Quanto às instituições, a concentração está pulverizada em treze (13) delas, demandando quatro (4) publicações de uma mesma instituição (UFRGS) nos anos de 2012, 2015, 2017 e 2018.

Ao se observar os autores e as instituições, parece haver uma pequena concentração em torno da instituição e da autora que demandam um número quantitativo de publicações. Isso nos leva a crer que grupos de estudos em atletismo não se fazem presentes ou o atletismo não constitui objeto recorrente de estudos em cursos de pós-graduação.

3.2.4 Das revistas e concentrações das publicações

Nas publicações identificadas, vimos que não houve uma concentração de publicações em determinado período ou ano que houvesse maior expressividade. No recorte temporal, por nós delineado, no período de dez (10) anos, vimos que cada ano houve uma publicação analisando as três revistas. Embora no ano de 2015 tenha havido três

(3) publicações, não podemos afirmar que se trata de concentração expressiva, pois estas foram distribuídas nas três revistas utilizadas para nossos estudos.

Também vimos que a publicação é uma forma de dar resposta a determinados problemas que ocorrem em situações vivenciadas por docentes e aqueles que atuam com o atletismo em seus distintos locais de intervenção. Contudo, pareceu-nos que os estudos analisam o objeto, sem relacioná-los com a intervenção pedagógica do professor ou daquele que atua com o atletismo seja no âmbito escolar seja de treinamento.

4. ÁREAS DE ESTUDOS E O ATLETISMO

Quadro 2 – Classificação dos estudos e palavras-chave

Título	Classificação	Palavras chave
Utilização das TIC nas aulas de educação física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança	Educação física escolar	- atletismo, - dança, - escola, - tecnologia da informação
Efeito da ingestão de cafeína no desempenho em corrida de 200m	Aspectos fisiológicos	- cafeína, - performance atlética, - atletismo
Relações entre flexibilidade de membros inferiores e índice de lesões em modalidades de resistência	Medicina do esporte	- maleabilidade - lesões - esportes - medicina esportiva.
Mídia e jogos paralímpicos no Brasil: a cobertura da Folha de São Paulo entre 1992 e 2016	Jornalismo e esporte	- esporte paralímpico - cobertura midiática - mídia impressa - Folha de São Paulo
Relação entre o excesso de peso e a coordenação motora de jovens atletas de atletismo	Epidemiologia, sobrepeso	- adolescente - esporte - excesso de peso - coordenação motora.
O corpo híbrido: análise midiática da participação do atleta Oscar Pistorius no mundial de atletismo de 2011	Jornalismo, mídia	- Oscar Pistorius - corpo híbrido - mídia - mundial de atletismo
Reprodutibilidade do desempenho em provas de corrida de 5 e 10 km em pista de atletismo	Alto rendimento e performance	- coeficiente de variação - performance - tamanho da amostra - teste - reteste
Análise da organização competitiva de crianças e jovens: adaptações estruturais e funcionais	Educação física adaptada/ inclusão	- competição - federações esportistas - crianças - jovens.

O atleta olímpico brasileiro Willy Seewald: memórias do primeiro recordista nacional do lançamento de dardo	Alto rendimento e performance	- história - esporte - atletismo - jogos olímpicos
Prevalência de dor musculoesquelética em corredores de rua no momento em que precede o início da corrida	Dor, lesão	- corrida - dor - prevalência -esporte
Atletismo (ainda) não se aprende na escola? revisitando artigos publicados em periódicos científicos da educação física nos últimos anos	Educação física escolar	- atletismo - revisão - ensino
Atletismo e ensino da história e cultura Afro-brasileira: visão de professores de educação física participantes de um curso de extensão a distância	Educação física escolar/ antropologia étnico-racial	- educação física e treinamento - atletismo - educação a distância - grupos étnicos
O modelo do sport education no ensino do atletismo na escola	Iniciação ao treinamento desportivo	- educação física - esportes - atletismo
O atletismo nos cursos de graduação em educação física	Atletismo escolar/ pedagogia	- atletismo - formação profissional - currículo
O sistema de partida em corridas de velocidade do atletismo	Alto rendimento e performance	- atletismo - história - corrida
Qualidade de sono e aspectos psicobiológicos de atletas paralímpicos brasileiros no período pré-paralímpiadas de Londres 2012	Alto rendimento e performance	- atletas com deficiência - atletismo - rendimento atlético - aspectos psicobiológicos
A educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010)	Educação física escolar	- educação física - epistemologia - publicações periódicas

Fonte: os autores

4.1 DAS PALAVRAS-CHAVES

Introduzindo a análise para identificar o contexto e conteúdos das publicações, entendemos que as palavras-chave são um dos instrumentos que nos fornece elementos para identificar os estudos e seus caminhos de discussões.

As publicações científicas costumam especificar, nas normas aos autores, a necessidade da indicação das palavras-chave (ou descritores) e em que base de dados devem ser consultados. E, em se tratando de palavras-chave ou descritores, a primeira não obedece

a nenhuma estrutura, é retirada dos textos e por se tratar de um termo simples é uma expressão escolhida pelo pesquisador no momento da busca ou na submissão do artigo à revista para definir os assuntos abordados no artigo. Já os descritores são organizados em estruturas hierárquicas, facilitando a pesquisa e a posterior recuperação do artigo. Por isso, é de fundamental importância que os autores coloquem os termos que melhor reflitam o fulcro do artigo.

No Quadro 2, nos dezesseis estudos publicados, somam-se sessenta e três (63) menções às palavras-chave ou *keywords*. Essas sessenta e três (63) palavras-chaves estão distribuídas em: "atletismo" com nove (09) menções; "performance/rendimento" e "esporte" com cinco (05) citações cada; e na área da educação, dividimos em "educação à distância", "ensino", "educação" e "formação profissional" com uma (1) citação cada, totalizando quatro (4) citações.

Outras citações são encontradas conforme exposto no Quadro 2 e o que nos chama a atenção é a palavra-chave "grupos étnicos do estudo", publicado por Mota e Silva e Mathiesen (2018), os quais salientam que, na opinião dos participantes, o Atletismo apresenta grande potencialidade para o tratamento da História e Cultura Afro-Brasileira em aulas de educação física. Oportuno analisar que há uma necessidade na oferta dos componentes curriculares nos cursos de formação para que se consiga a ampliação das discussões no sentido da busca de estratégias mais concretas de inserções dessa temática nas aulas de educação física escolar, segundo Anjos e Monteiro (2019). Para os autores, rever publicações e analisá-las, fornece-nos elementos para avaliar

> [...] as continuidades e descontinuidades teóricas e metodológicas e o quanto a produção atual se faz por repetição ou ruptura — ou seja, o quanto avança na produção de saber sobre o objeto de estudo (ANJOS, MONTEIRO, 2019).

Embora não estejamos abandonando a análise das palavras-chave, é importante salientar que, dentre 63 descritores, um se relaciona com as matrizes das Ciências Sociais, nesse caso, a antropologia. A participação do atleta e sujeito negro/afro no atletismo é tema em diversos pontos de análises, seja na mídia seja em questões pontuais da sociedade. No entanto, a educação física parece distanciar-se dessa questão, deixando *via de regra*

que as continuidades de conhecimentos não testados ou analisados sob diversos olhares do *establishment* científicos sejam colocados em discussão.

Como análise, ao findá-la, pareceu-nos que a tematização desse conceito não configura nos grupos de discussões ou linhas de estudos da pós-graduação da Educação Física ou de áreas afins. Isso nos faz crer, pelas publicações encontradas, que não há uma confrontação no campo teórico com o debate curricular da Educação Física, ou seja, da formação. Isto posto, debater políticas ou propor componentes de identidade étnica interfere na prática pedagógica do docente, ao mesmo tempo que propicia contribuições no campo de estudos do futuro pesquisador.

4.2 DAS CLASSIFICAÇÕES

Ao analisar as classificações da área dos estudos publicados, pareceu que não somos um arauto isolado nas estruturas que foram analisadas nos tópicos apresentados**.** Faganello (2008), após realizar um levantamento das dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas no Brasil e cadastradas no site da CAPES/BRASIL, encontrou resultados semelhantes ao estudo e análise que apontamos. A autora alerta para a necessidade de estudos que tenham como temática o aprofundamento na área da Pedagogia do Movimento Humano. Os autores destacam ainda, a necessidade de se investigar o Atletismo na perspectiva da Pedagogia, especialmente para sua difusão, sobretudo, em aulas de educação física escolar.

Ao analisar a área dos estudos, vimos que dez (10) deles concentram-se na área da Biodinâmica do Movimento Humano, pois, embora tenhamos analisado estudos que tratem da iniciação ao esporte, o enfoque atribuído é o de rendimento e a performance. A área da Biodinâmica visa compreender os efeitos da atividade física e do exercício físico em nível populacional e individual, assim como busca compreender os determinantes e as consequências nas intervenções de promoção da atividade física.

5. CONCLUSÃO

Com base na pesquisa, foi possível inferir que há uma ausência de discussões voltadas para o Atletismo no ambiente escolar, no que diz respeito ao Esporte e Educação nos periódicos analisados.

Sabemos que este trabalho é limitado e que não dá conta de esgotar tal temática, no entanto, evidenciamos que as três (3) revistas utilizadas mostraram que, nesse período, dentro dessa proposta, o número de trabalhos tendo o Atletismo como objeto de análise é reduzido.

Na análise das publicações encontradas observamos que a tematização do conceito de Atletismo não configura nos grupos de discussões ou linhas de estudos da pós-graduação da Educação Física ou de áreas afins. Assim, parece não haver uma confrontação no campo teórico com o debate curricular da Educação Física.

As publicações, na realidade, se revelaram como um meio de propor soluções a determinados problemas vivenciados por professores e demais profissionais que atuam com o Atletismo em seus distintos locais de intervenção. Entretanto, percebemos que os estudos analisam o objeto, sem relacioná-lo com a intervenção pedagógica desses profissionais, seja no âmbito escolar ou de treinamento.

Reafirmamos que não pretendemos esgotar o tema neste estudo, mas apontar a necessidade de realização de pesquisas que se proponham a abordar o atletismo/esporte na perspectiva da Pedagogia, oportunizando aos acadêmicos examinar a realidade do Atletismo de forma mais significativa e interessante para a aprendizagem e o ensino. Isso abriria caminho para a construção de relações com o conhecimento adquirido e a realidade encontrada, além de propiciar aos docentes e educandos do contexto escolar saberes e formas de aplicabilidade das modalidades do Atletismo. Contudo, esperamos que esta pesquisa contribua para a realização de novos estudos acerca do tema, uma vez que não foi possível encontrar muitas produções sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

AMADIO, A.C.; BARBANTI, V. J. **A biodinâmica do movimento humano e suas relações interdisciplinares**. Estação Liberdade. São Paulo: 2000.

ANJOS, J. L. **Temáticas do atletismo:** ensino e treinamento**.** Curitiba CRV, 2017.

ANJOS, J. L. MONTEIRO, P. T. **Corpo, educação física e temáticas étnico-raciais:** o estado da arte nas revistas brasileiras de Educação Física. III COPENESUDESTE. Acesso em: 24.ago.2021. In: https://www.copenesudeste2019.abpn.org.br/ resources /anais/14/copenesudeste1

BARDIM. L. **Análise de Conteúdo**. 3ª ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRACHT, V; ALMEIDA, F.Q. **A política de esporte escolar no Brasil**: a pseudovalorização da educação física. Revista Brasileira Ciências do Esporte. 2003.

BRACHT, V.; FARIA B.A.; ALMEIDA F.Q.; GHIDETTI, F.F.; GOMES, I. M.; ROCHA, M. C. **A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010**): parte I. Revista Movimento (UFRGS). 2011; 17(2): p. 11-34.

BRANDAU, R.; MONTEIRO, R, BRAILE, D. M. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. **Revista Perspectivas.** Caderno de Saúde Pública 35 (10) 14.out.2019.

FAGANELLO, F.R. **Análise dos livros de atletismo como subsídio para o seu ensino no campo escolar**. Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista. Mestrado em Ciências da Motricidade (Área da Pedagogia da Motricidade Humana). Rio Claro, 2008.

FERREIRA M.S. **Atletismo e promoção da saúde nos livros-texto brasileiros**. Movimento. 1996; 3 (4): 26-36.

FRAINER D. E; ABAD, C.C.C; OLIVEIRA F. R.; PAZIN J. Análise da produção científica sobre atletismo no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento,** 2017, p. 199-211.

MACENA, R.H.M. **Contribuição da educação física na produção de conhecimento sobre a prática de atletismo na infância e na adolescência disponível em bases virtuais**. Educação Física em Revista. 2011; 5(1): 1-20

MANOEL, E.J.; CARVALHO, Y.M. **Pós-graduação na educação física brasileira:** a atração (fatal) para a biodinâmica. Educ Pesqui. 2011; 37(2): 389-406.

SANTOS, D. S. Natação e questões étnico-raciais: representações midiáticas. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 26, 2020.

SILVA, J.V.P.P; SILVA, L.L.G.; MOREIRA, W.W. Produtivismo na pós-graduação: nada é tão ruim, que não possa piorar. É chegada a vez dos orientandos! **Revista Movimento**. Porto Alegre, (4), 2014, p. 1423-1445.